

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO
UNIFAI

Michelle Cristina Magalhães

**BIBLIOTERAPIA: UMA NOVA ÁREA
PARA O BIBLIOTECÁRIO**

São Paulo
2013

Michelle Cristina Magalhães

BIBLIOTERAPIA: UMA NOVA ÁREA PARA O BIBLIOTECÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Palhares Valencia

São Paulo 2013

Michelle Cristina Magalhães

BIBLIOTERAPIA: UMA NOVA ÁREA PARA O BIBLIOTECÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Palhares Valencia

Dedico este trabalho à minha madrinha, Lucia que é uma grande inspiração para mim e ao meu filho, benção da minha vida, Lucas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e ao meu Anjo da Guarda pela proteção e pela força em cada momento em que me vi sem saída, perdida na escuridão e a Luz sempre surgiu para me colocar de volta no meu caminho.

Aos meus pais e meus padrinhos pela minha vida, por estar aqui hoje. Em especial minha madrinha, Lucia, por acreditar mais uma vez em mim e por ter me ajudado muito nestes últimos três anos para que eu conseguisse concluir o meu Curso de Biblioteconomia.

Ao meu filho, Lucas, a razão de tudo.

À minha avó, Dirce, por me ajudar sempre.

À minha prima-irmã, Carla, pelas palavras iluminadas de coragem e força.

Às minhas amigas, Carol, Cinthya, Michelle e Simone pela paciência, por estes anos de ausência.

À minha professora e orientadora Maria Cristina Palhares pela disponibilidade de tempo, dedicação, colaboração e orientação no decorrer deste trabalho.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia, por todas as informações disseminadas ao longo do curso.

Aos meus amigos e colegas de curso que estiveram sempre por perto, ajudando nesta luta diária e, principalmente, aos meus amigos queridos, que continuem fazendo parte da minha vida sempre, Alexandre, Adriana, Camila, Carlos, Cinthia, Claudinha, Danielle, Danilo, Fernando, Graziela, Ingrid, Márcia, Rafael, Regina, Victor e Wellington.

Enfim, a todos que me apoiaram, incentivaram e que estiveram ao meu lado neste momento da minha vida.

Muito obrigada!

“Entre livros nasci. Entre livros me criei. Entre livros me formei. Entre livros me tornei. Enquanto lia o livro, lia-me, a mim, o livro. Hoje não há como separar: O livro sou eu. Bibliotecária por opção, paixão e convicção.”

Inajá Martins de Almeida

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral a análise do conceito de Biblioterapia e os benefícios da sua aplicação e como objetivos específicos a apresentação do papel e as habilidades necessárias do bibliotecário como biblioterapeuta; as ferramentas e atividades biblioterapêuticas; os tipos de usuários que poderão se beneficiar desta terapia. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi baseada em pesquisas bibliográficas, através de livros, artigos científicos, periódicos, anais de eventos pertinentes ao assunto, sites, bases de dados etc. como suporte para o embasamento teórico. Apresenta os conceitos, o histórico, os objetivos da Biblioterapia e a importância das práticas biblioterapêuticas. Analisa como a Biblioterapia, que é a terapia que utiliza a leitura como principal ferramenta terapêutica, como auxílio às pessoas na convivência e até soluções de seus problemas que podem ser emocional, físico, social ou moral. Mostra o bibliotecário, além de ser um difusor e mediador da informação e do conhecimento, pode atuar também como o intermediador entre as ferramentas biblioterapêuticas e o indivíduo, ajudando no desenvolvimento pessoal, trazendo melhorias a ele e à sociedade. Destaca a leitura como terapêutica, além de ser um instrumento de disseminação da informação e do conhecimento. Identifica algumas atividades e ferramentas utilizadas pelos profissionais para a aplicação da Biblioterapia. Relata alguns estudos de caso sobre os tipos de usuários que podem ser beneficiados pela Biblioterapia e atividades que podem ser implementadas no tratamento para o desenvolvimento pessoal e no auxílio no processo de cura do indivíduo. Conclui que a Biblioterapia auxilia no tratamento e desenvolvimento de pessoas com diversos tipos de problemas e dificuldades que estão vivenciando, pois a leitura ajuda a compreender e imaginar como lidar com isto, sendo que o Bibliotecário pode contribuir no processo do tratamento terapêutico, desempenhando seu papel social.

Palavras-chave: Biblioterapia. Biblioterapeuta. Atividades biblioterapêuticas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 BIBLIOTERAPIA	11
1.1 Definições e conceitos da Biblioterapia	11
1.2 Evolução histórica	15
1.3 Tipos de Biblioterapia	18
1.4 Método biblioterapêutico	19
2 O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTERAPIA	23
2.1 O bibliotecário	23
2.2 O bibliotecário como biblioterapeuta	27
3 LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA	32
4 ATIVIDADES BIBLIOTERAPÊUTICAS	37
4.1 Contação de histórias	38
4.2 Música	39
4.3 Teatro	40
4.4 Brinquedo	41
5 PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SEUS RESULTADOS	43
5.1 Pacientes hospitalizados	43
5.2 Portadores de necessidades especiais	45
5.3 Idosos	46
5.4 Internados em sistemas correcionais	48
5.5 Crianças no sistema educacional	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

A escrita surgiu em meados de 1500 a.C., porém há milênios os povos têm a necessidade de deixar marcas de suas existências de alguma forma, no início através da oralidade e depois pela escrita, pois estas formas de expressões são inerentes à sociedade humana.

Em meados do séc. XV (1440), Johann Gutenberg inventou a imprensa, com seus tipos móveis e que teve um papel fundamental na Revolução Científica, que iniciou no mesmo século, permitindo uma reformulação no modo de verificar as coisas e na disseminação do conhecimento e com o crescimento intelectual do homem surgiu a necessidade de registrar todo conhecimento produzido então.

A produção de livros disparou, barateando e, conseqüentemente, ampliando a sua distribuição. Isto impulsionou também a quebra do monopólio da Igreja sobre a produção editorial. Os livros passaram ter valor como bem disseminador do pensamento e do conhecimento, fazendo com que as bibliotecas passassem a existir como uma entidade reconhecida e de valor social.

Desde então, passamos a entender a importância do livro e da leitura para diferentes atividades, como o desenvolvimento cultural, fonte de informação, contação de história, entre outros, sendo que a leitura é utilizada como um método terapêutico, desde a antiguidade.

Neste contexto, para o desenvolvimento deste trabalho, partiu-se das seguintes problematizações: Quais são os benefícios da leitura? Qual a função e objetivos da Biblioterapia? Qual o papel do bibliotecário nesse cenário? Quais as ferramentas e atividades que o bibliotecário pode utilizar para aplicação dessa terapia? Com que tipo de pessoas pode ser trabalhado na Biblioterapia?

Por meio destes questionamentos, delimitou-se como objetivo geral a análise do conceito de Biblioterapia e os benefícios da sua aplicação e como objetivos específicos a apresentação do papel e as habilidades necessárias do bibliotecário como biblioterapeuta; as ferramentas e atividades biblioterapêuticas e os tipos de usuários que poderão se beneficiar desta terapia.

É pertinente dizer que a palavra Biblioterapia é composta por dois termos, do grego *biblion* (βιβλίον) – livro e *therapeia* – (θεραπεία) terapia, tratamento. Neste sentido, trata-se do tratamento baseado na leitura ou de livros.

A Biblioterapia é a técnica que usa qualquer tipo de material bibliográfico, inclusive os não-convencionais pré-selecionados para ajudar as pessoas a lidar com situações difíceis e com problemas, sejam de cunho emocional, social, moral e físico, pode ser aplicada na educação, na reabilitação e no desenvolvimento pessoal. É necessário ressaltar que apenas ler um livro sem acompanhamento terapêutico, não se faz a Biblioterapia.

O surgimento e desenvolvimento das novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) trouxeram possibilidades diferentes para os bibliotecários, que antes tinham como função zelar e guardar os materiais bibliográficos e atualmente, podem atuar em diversas Unidades de Informação (UI), destacando-se como um profissional multifacetado, atendendo às necessidades do mercado, conseqüentemente a demanda de informação...

Com todas as mudanças ocorridas na sociedade surge um novo campo de atuação para o profissional: a Biblioterapia, associado a essa terapia, o biblioterapeuta. O bibliotecário, além de atender as necessidades informacionais, intelectuais, precisa voltar-se para as questões sociais e emocionais dos seus usuários, da sociedade de modo geral sempre que for possível.

A leitura, além de ser um instrumento de disseminação da informação e do conhecimento, pode ser terapêutica, sendo utilizada como uma ferramenta para o tratamento terapêutico, aliviando dores, mostrando soluções para problemas, portanto, para o desenvolvimento e evolução emocional.

Para um melhor desenvolvimento da Biblioterapia, o bibliotecário pode utilizar as ferramentas biblioterapêuticas, como a contação de história, música, teatro, entre outras, para atender as necessidades dos indivíduos, trazendo benefícios a ele e à sociedade, podendo ser empregada em hospitais, clínicas, orfanatos, escolas, asilos, penitenciárias, que pode beneficiar crianças, jovens, adultos, idoso, pessoas com necessidades especiais, viciados, entre outros.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta monografia foi baseada em pesquisas bibliográficas, através de livros, artigos científicos, periódicos, anais de eventos pertinentes ao assunto, sites, bases de dados etc. como suporte para o embasamento teórico.

O trabalho está estruturado em seis capítulos. No primeiro capítulo abordaremos o conceito e definições da Biblioterapia, evolução histórica e os tipos de Biblioterapia e o método biblioterapêutico.

No segundo capítulo analisaremos a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta e apresentando os tipos de bibliotecários e onde podem atuar.

No capítulo seguinte mostraremos a leitura como função terapêutica e os seus benefícios.

Em seguida, o quarto capítulo apresentaremos os tipos de ferramentas biblioterapêuticas que podem auxiliar nessa terapia, como, a contação de história, a música, o teatro e o brinquedo.

No quinto capítulo abordaremos alguns estudos de casos de práticas biblioterapêuticas com pacientes internados, portadores de necessidades especiais, idosos, internados em sistemas correccionais e crianças no sistema educacional.

Por fim, no último capítulo teremos as considerações finais, o que permitirá a conclusão desta pesquisa monográfica, que a Biblioterapia com o auxílio das ferramentas biblioterapêuticas pode auxiliar na diminuição do sofrimento emocional ou físico e é mais uma área em que o bibliotecário pode atuar.

1 BIBLIOTERAPIA

1.1 Definições e conceitos da Biblioterapia

A palavra Biblioterapia é originada pela composição de dois termos gregos *biblion* (βιβλίον) – livro e *therapeia* – (θεραπεία) terapia, tratamento. Dessa forma, trata-se da função terapêutica da leitura, portanto, Biblioterapia é o tratamento através da leitura ou a terapia por meio de livros.

De acordo com Ratton (1975), em 1941, o *Dorland's Illustrated Medical Dictionary* definiu a Biblioterapia pela primeira vez como o emprego de livros e da leitura dirigida no tratamento de doenças mentais, contudo, o termo já tinha sido usado em trabalhos anteriores a esta data.

Em 1961, *Webster's Third International Dictionary* foi o primeiro dicionário não especializado a registrar a palavra e a apresentar a definição: “Uso de material de leitura selecionada, como coadjuvante terapêutico em medicina e psicologia” e também como, “guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida”, foi mais tarde adotada como a definição oficial pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições.

Segundo Mood e Limper¹ (1971 apud CALDIN, 2001), a Associação das Bibliotecas de Hospitais e Instituições dos Estados Unidos da América (EUA), definiram a Biblioterapia como sendo a utilização de materiais de leitura no auxílio terapêutico; na solução de problemas pessoais por meio da leitura dirigida e o tratamento do mal ajustado para promover sua recuperação e a reinclusão dessas na sociedade.

Para Seitz (2006, p. 157):

A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura para problemas emocionais e outros. Outrossim, sabe-se que a leitura proporciona prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas.

¹ MOOD, Mildred; LIMPER, Hilda K. **Bibliotherapy: methods and materials**. Chicago: American Library Association, 1971.

Ouaknin (1996, p. 200) destaca que:

A biblioterapia é primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, que sublinha que o homem é um ser dotado de uma relação com o livro. Dessa forma, essa relação com o livro – a leitura – permite ao homem compreender o texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. A interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. [...] A biblioterapia, portanto, propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação dos textos.

A pessoa através da leitura tem um envolvimento emocional com a história, devido à tendência que o ser humano tem em se relacionar com o livro, aplicando o que leu em sua própria vida. É essencial o papel da interpretação nas atividades biblioterapêuticas, pois é a oportunidade de unir a percepção subjetiva e objetiva.

A Biblioterapia, nesse sentido, pode ser considerada uma leitura educadora. A leitura implica na interpretação, que já é uma terapia e lembra a ideia de liberdade. Lendo, distancia-se e cria espaço, revê conceitos, redesenha imagens, redescobre emoções, toma decisões, escolhe caminhos, coloca em atividade o pensamento, a memória e a imaginação.

De acordo com Paiva², esse tipo de terapia pode auxiliar o indivíduo a enxergar outras perspectivas e perceber outras opções de comportamento, pensamentos e sentimentos, capacidade de avaliar as coisas com mais clareza para enfrentar as dificuldades, ajudando no distanciamento da sua dor e a expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos o que pode possibilitar uma percepção mais apurada de sua própria situação de vida, favorecendo para amenizar a ansiedade.

Pereira (1996, p. 62) enfatiza que:

A leitura de livros pode ajudar o paciente no processo de socialização, oferecendo algo que ele possa compartilhar, possibilitando a troca de ideias com outras pessoas; geralmente, as pessoas podem encontrar novos caminhos e atitudes através dos livros.

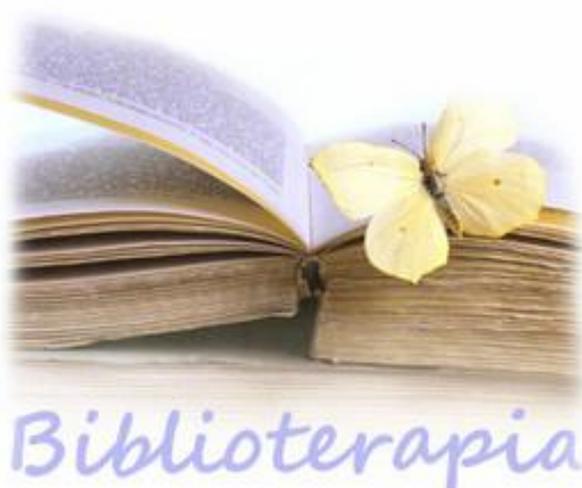
² Disponível em: <<http://migre.me/g3vjV>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

Através da leitura terapêutica e de atividades lúdicas é possível criar um processo interativo de valores, ações e sentimentos, direcionado ao equilíbrio do crescimento, a harmonia e desenvolvimento pessoal, trazendo inúmeros benefícios à pessoa e à sociedade. Segundo Ouaknin (1996, p. 16), a "leitura é primeiramente um acontecimento solitário, um encontro privado com outro mundo, sozinho com o livro, sozinho consigo mesmo." Nesse momento particular, o indivíduo assimila informações do seu interesse, adquirindo novos conhecimentos e percepções do que foi lido.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 55) definem o termo Biblioterapia como a "utilização de livros e outros materiais de leitura em programas de leitura direcionada e planejada para auxiliar no tratamento de problemas mentais e emocionais, bem como desajustes sociais".

A Biblioterapia tem como objetivo modificar as atitudes e comportamentos dos seus pacientes, melhorando ou solucionando o problema apresentado.

Figura 1 – Biblioterapia



Fonte: Disponível em: <<http://migre.me/g4lmE>>. Acesso em: 28 maio 2013.

Orsini (1982) argumenta que a Biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada como diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e de problemas pessoais, categoriza os objetivos como sendo de nível intelectual, social, emocional e comportamental. Deste modo, pode auxiliar o autoconhecimento pela reflexão, reforça padrões sociais desejáveis, facilita o desenvolvimento emocional pelas experiências de outra pessoa e ajuda na mudança do comportamento.

A Biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em uma integração bem sucedida de valores e ações. O conceito de leitura empregado neste processo interativo é amplo. E inclui todo tipo de material, inclusive os não-convencionais. (FERREIRA, 2003, p. 36).

A cura através da leitura, a poesia, jogos e outras atividades têm sido vista de formas diferentes por médicos, bibliotecários, psicólogos, assistentes sociais etc., porém através de algumas literaturas, podemos observar que as bibliotecas hospitalares foram as propulsoras, nas quais o livro foi a ferramenta principal para se conseguir determinados resultados com os pacientes (PARDINI³).

Rosa⁴ (2006 apud BEZERRA, 2011, p. 18) ressalta:

A Biblioterapia poderia ser definida como uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais - intelecto, inteligência, compreensão cognitiva - e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento.

Para alguns leitores, os livros são considerados de uma forma intelectual e objetiva, porém, para outros há um envolvimento emocional com eles, sendo assim, a leitura pode trazer diversos benefícios para as pessoas. (RATTON, 1975)

De acordo com Orsini (1982), a Biblioterapia pode ser aplicada em diferentes campos profissionais:

Medicina Geral: tanto com adultos quanto com crianças, tem sido aplicada a diversos problemas na área médica, incluindo deficientes visuais, idosos, doentes crônicos etc.

Psiquiátrico: a técnica pode ser aplicada em várias síndromes como: psicose, esquizofrenia, alcoolismo, problemas comportamentais e vários tipos de problemas pessoais. Geralmente a Biblioterapia é utilizada com outras técnicas como psicodrama, hipnose etc.

Educacional: a utilização pode mudar atitudes raciais, *bullying*, desvio de comportamento etc. É uma ferramenta valiosa para o ensino de crianças com dificuldade de aprendizado ou superdotadas.

³ Disponível em: <<http://migre.me/g3vku>>. Acesso em: 6 mar. 2013.

⁴ ROSA, A.L.R. **As cartas de Ana Cristina César:** uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, MG, 2006.

Correcional: aplicada no campo da correção, trabalhando com delinquentes juvenis, jovens de instituições etc. usada como meio de libertação de sentimentos hostis, para tratamentos específicos, como drogas. Estudos realizados mostram que os jovens envolvidos na Biblioterapia têm apresentado baixo índice de reincidência.

Portanto, podemos considerar que a Biblioterapia é a técnica que usa qualquer tipo de material bibliográfico, inclusive os não-convencionais - leitura e outras atividades lúdicas - sobre determinados assuntos ou temática para ajudar a lidar com os problemas, sejam de cunho emocional, social, moral e físico, aplicada na educação e na reabilitação de pessoas, podendo ser empregada em hospitais, clínicas, orfanatos, escolas, asilos, penitenciárias, que pode beneficiar crianças, jovens, adultos, idoso, pessoas com necessidades especiais, viciados e doentes crônicos.

Quanto aos objetivos da Biblioterapia, podemos citar tais como: ajuda na adaptação à vida hospitalar; melhora a autoestima; alivia as tensões diárias; revigora as forças; ameniza a ansiedade e o estresse; ajuda a lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; conduz ao riso; preserva a saúde mental e psicológica; propicia a compreensão emocional e intelectual; favorece a socialização pela participação em grupo; permite uma conexão com o mundo e o contato com a realidade.

1.2 Evolução histórica

Desde a antiguidade, a leitura é utilizada como um método terapêutico. No antigo Egito, o Faraó Ramsés II ordenou que colocasse no frontispício⁵ de sua biblioteca a frase “Remédios para a Alma”. Estas bibliotecas egípcias ficavam localizadas em templos chamados de “Casas de Vida”, como lugares de conhecimento e espiritualidade e na Idade Média, na abadia de São Gall⁶, que continha a inscrição “Tesouro dos Remédios da Alma”.

⁵ Face do edifício, aquela em que está a porta principal; fachada dianteira ou principal do edifício.

⁶ A abadia Saint Gallen (São Gall) está localizada na Suíça.

Entre os romanos, Aulus Cornelius Celsus⁷ vinculou a leitura com tratamento médico, recomendando a leitura e discussão das obras de grandes oradores como terapia no desenvolvimento da capacidade crítica dos pacientes.

Na Grécia antiga, os livros foram agregados como uma forma de tratamento espiritual e médico, os gregos conceberam suas bibliotecas como a “medicina da alma”, como o caso da Biblioteca de Tebas, que na porta estava inscrito o “lugar de cura da alma”. Em 1272, o Hospital Al Mansur recomendava leitura de trechos do Alcorão como parte do tratamento médico.

Segundo Rosa⁸ (2006 apud LEITE, 2009), foi no final do século XVIII, que os livros foram introduzidos no tratamento para pacientes com doenças mentais na França, Inglaterra e Itália.

Em meados de 1800, o médico norte-americano Benjamin Rusch já praticava os princípios da Biblioterapia não apenas para doentes mentais e idosos, mas para pessoas com conflitos internos como melancolias, medos, ansiedade, manias etc., utilizando a leitura selecionada e adaptada de acordo com a necessidade individual no tratamento de cada paciente hospitalizado.

De acordo com Seitz (2005), em 1904 uma bibliotecária passou a ser chefe da biblioteca do hospital de Wanderley, Massachussets, deu início a um programa envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura, que fez a Biblioterapia ser considerada um ramo da Biblioteconomia.

Há registros de que a Biblioterapia tenha recebido um grande impulso, na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando os bibliotecários da Cruz Vermelha ajudaram a construir bibliotecas nos hospitais do Exército.

Para Pinto (2005, p. 39):

Embora a prática biblioterapêutica seja adotada desde a Antiguidade, a literatura mostra que, somente por volta de 1916, o termo Biblioterapia apareceu, tendo sido cunhado por Samuel McChord Crothers, em artigo publicado no *Atlantic Monthly*.

⁷ Aulus Cornelius Celsus é considerado a fonte histórica mais importante para o conhecimento atual de Alexandria e medicina romana, um dos maiores escritores médicos romanos, autor de uma enciclopédia sobre agricultura, a arte militar, a retórica, filosofia, direito e medicina.

⁸ ROSA, A.L.R. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, MG, 2006.

Desde então, surgiram vários estudos sobre a Biblioterapia em diversas áreas do conhecimento, que ajudaram no aprofundamento de questões teóricas, métodos e novas tendências no uso da terapia.

A partir da década de 1930, a Biblioterapia firmou-se definitivamente como uma área de pesquisa científica, destacando a biblioterapeuta Emma T. Foremam, a qual insistiu que a técnica fosse tratada como ciência e não arte.

Pereira (1996) ressalta que com a Segunda Guerra Mundial (1939-1943), surgiu a terapia de grupo, pois não era mais possível fazer atendimentos individuais devido ao grande número de novos pacientes criados pela guerra. Neste período, produziram-se trabalhos significativos no campo da Biblioterapia.

Em 1949, surge a primeira PhD em Biblioterapia, Caroline Shrodes defende sua tese de dissertação *Biblioterapia: um estudo teórico e clínico-experimental*⁹, lançando as bases da Biblioterapia atual, na Universidade de Berkeley, Califórnia.

De acordo com o artigo escrito por Botsaris¹⁰, os centros de pesquisas e universidades do mundo têm estudado o emprego da Biblioterapia na psicologia e psiquiatria. Na psiquiatria infantil, essa técnica se mostrou especialmente eficiente. Um dos pioneiros nessa área foi o psicólogo austríaco, Bruno Bettelheim, que descobriu o poder das histórias, mitos e jogos infantis sob o estado psicológico das crianças, aplicando esses recursos no tratamento, com resultados surpreendentes.

Leite (2009) aponta que o desenvolvimento da Biblioterapia alcançou vários projetos de pesquisa e iniciativas de trabalho no mundo todo. Em muitos países, a biblioteca é indispensável em hospitais, para que a leitura possa ser usada na profilaxia¹¹, reabilitação e terapia propriamente dita.

No Brasil, desde 2006, a fundação da Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica tem como principais objetivos: reunir pesquisas e trabalhos científicos sobre o tema; formar profissionais para atuarem como biblioterapeutas; trocar experiências entre profissionais das áreas coligadas; disseminar a prática nas escolas, hospitais e centros de saúde da rede pública; estimular a produção do material técnico sobre o assunto; mobilizar o mercado editorial para a importância da aplicação da Biblioterapia; recolher material de cunho terapêutico e regulamentar a profissão.

⁹ Título original: *Bibliotherapy: A Theoretical and Clinical-Experimental Study*.

¹⁰ Disponível em: <<http://migre.me/g4IP5>>. Acesso em: 7 fev. 2013.

¹¹ Prevenção contra doenças; tratamento profilático.

As literaturas mostram a evolução da Biblioterapia que no início era direcionada a hospitais, atualmente, é um campo de atuação profissional de vários ramos do conhecimento que envolve médicos, enfermeiros, psicólogos, educadores, bibliotecários, assistentes sociais, psiquiatras e terapeutas ocupacionais e de produção científica.

1.3 Tipos de Biblioterapia

De acordo com Marcinko¹² (1989 apud FERREIRA, 2003), os processos de aplicação da Biblioterapia têm diferentes tipos de objetivos, dependendo da necessidade do usuário e do tipo de tratamento que ele precisa, podendo ser classificada em três tipos: clínica, institucional e de desenvolvimento pessoal.

Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos a fim de promover autoafirmação, autoconhecimento ou reabilitação. (Ibid., p. 38).

Biblioterapia Clínica: é um tipo de terapia que busca trabalhar os problemas de comportamento social, moral, emocional, físico etc. das pessoas. Sua atividade é feita em hospitais, clínicas e organizações de saúde mental. O objetivo é fazer com que os pacientes modifiquem suas atitudes e comportamentos, solucionando ou melhorando o problema apresentado. O programa deve ser bem estruturado e pode ser feito por médicos, bibliotecários, terapeutas ocupacionais e psicoterapeutas.

Biblioterapia Institucional: é aplicada em grupo ou individual, por uma instituição através de uma equipe de profissionais aos seus usuários. O objetivo é informar e esclarecer algum problema específico, ajudando no desenvolvimento pessoal, na tomada de decisão e reorientação de um comportamento conforme o objetivo definido para o trabalho, fornecendo literatura sobre o assunto. Esta terapia pode ser aplicada por médicos, educadores, assistentes sociais e bibliotecários treinados dependendo do trabalho a ser desenvolvido.

¹² MARCINKO, Stephanie. Bibliotherapy: practical applications with disabled individuals. *Current studies in Librarianship*, v. 13, n. 1/2, p. 1-5, Spring/Fall 1989.

Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal: é uma assistência literária personalizada para propiciar um desenvolvimento normal e progressivo do indivíduo que procurou por ajuda. Sua finalidade é ajudar em tarefas comuns e lidar com problemas do cotidiano, para o desenvolvimento pessoal, tem o caráter preventivo e corretivo. Utilizado em instituições educacionais, ajudando na identificação de futuras fontes de problemas e é realizado por bibliotecários, educadores e assistentes sociais.

1.4 Método biblioterapêutico

O método biblioterapêutico consiste em uma dinamização e na ativação da linguagem. As palavras não são neutras ou imparciais, a linguagem metafórica direciona a pessoa para além de si mesma, tornando-a livre para pensar e agir.

O diálogo é a base da Biblioterapia. A multiplicidade de interpretação permite que os comentários sejam mais diversificados levando o indivíduo a outro mundo ou onde pode ser quem quiser, expor os sentimentos que a leitura proporcionou, a troca de gestos, de expressões de alegria ou de angústia. É exatamente isto que difere a Biblioterapia do incentivo à leitura. O texto pode ser lido, narrado ou dramatizado, dependendo do objetivo que deverá ser alcançado, do paciente, da sua debilitação, do seu nível cultural e do seu interesse.

De acordo com Nascimento (2007, p. 9), “[...] o diálogo pode ser uma fonte de restituição de vida em momentos de fragilidade angústia, desespero ou descrença”.

Para Lucas et al. (2006, p. 401):

[...] o livro fala. Conta um segredo. Cada um descenda esse segredo do seu jeito, do jeito que mais gostar, do jeito que provoque suas emoções, que afaste a dor, que propicie a ilusão de ser outra pessoa, que permita atribuir à personagem seus medos e fraquezas, que admita a apropriação de qualidades desejáveis da personagem, que favoreça a reflexão. Leitura/contação – interpretação – diálogo, nesse tripé fundamenta-se o método biblioterapêutico.

O texto funciona como objeto intermediário desse diálogo biblioterapêutico, que abre espaço para os comentários e interpretações, onde cada palavra, cada ação que surge a partir do texto utilizado, torna-se fundamentalmente importante, sendo que acrescentar valores, ideias e sentimentos em todos os indivíduos envolvidos, propondo uma escolha de pensamento e de comportamento. Sendo assim, as várias interpretações permitem a presença da alteridade e a criação de novos sentidos.

Não apenas a leitura, mas toda a interação entre as pessoas ocorrida nos encontros é também terapêutica, mostrando que não estão sozinhas – o texto une o grupo.

Segundo Bentes Pinto (2005, p. 40):

O incentivo à leitura, sem um acompanhamento terapêutico não pode ser definido como uma prática biblioterapêutica. É fundamental o acompanhamento de um mediador treinado para esta atividade, que pode ser um bibliotecário, um psicólogo, um enfermeiro, um assistente social ou ainda uma equipe multiprofissional. O resultado desta prática é o encontro entre o paciente que está enfrentando um problema específico, com a pessoa disposta a lhe escutar e ajudar a encontrar uma solução para seus problemas.

Caldin (2001) explica que o método biblioterapêutico é constituído de seis componentes que são responsáveis pelo êxito da Biblioterapia que são: catarse, humor/riso, identificação, introjeção, projeção e a introspecção.

Catarse: quando alguém busca uma leitura nem sempre é pela busca do conhecimento, muitas vezes é pelo desejo de ter um momento de entretenimento, sendo assim a leitura desempenha uma função catártica. As palavras são uma ferramenta essencial do tratamento do espírito, que podem convencer, emocionar, influenciar – dando o sentido da catarse aristotélica. Nesse efeito catártico, é possível substituir o teatro (tragédias clássicas) pelas obras literárias, uma vez que provocam emoções e paixões. Portanto, catarse pode ser entendida como pacificação, tranquilidade e alívio das emoções. É nessa concepção que se enfoca a leitura de obras literárias desempenhando uma função catártica.

Humor/riso: é utilizado para fins filosóficos, o riso é tão essencial quanto o falar e o pensar. O humor é uma forma do indivíduo proteger-se da dor. Como a rebelião do ego, transforma o objeto de dor em prazer. Durante a leitura, pode captar as sensações do texto como, por exemplo, o humor que transforma o que seria objeto de dor em objeto de prazer.

Identificação: é um fator importante na teoria de Freud referente ao desenvolvimento da personalidade que começa cedo na nossa vida. A criança tenta copiar o outro que lhe agrada com seus gestos, manias, atitudes e aspectos. Por isso, a identificação é a busca de um modelo para seguir ou se identificar, que pode se moldar total ou parcialmente. A leitura conduz a pessoa a uma familiarização com alguma situação ou personagem do texto, podendo colocar-se no lugar do personagem.

Introjeção: está estreitamente relacionada com a identificação. É um processo no qual o indivíduo interioriza os aspectos desejáveis dos personagens da ficção, experimentam situações que na vida real não se sente capaz de suportar e atribui a si qualidades destes personagens, absorvendo-as como se fossem suas.

Projeção: também está relacionada com a identificação. É passar para outros indivíduos as suas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos, pois precisa manifestar aquilo que foi assimilado, através do diálogo, que tem um papel fundamental, é o trabalho de interpretação em grupo que busca o entendimento real do texto.

Introspecção: é o modo de a pessoa aplicar em sua vida aquilo que foi lido e entendido. A leitura favorece a introspecção, levando-a a reflexão dos seus sentimentos – o que é terapêutico, pois possibilita a mudança comportamental.

A autora apontada também quatro fases a serem vivenciadas durante a aplicação da Biblioterapia, utilizando a abordagem psicanalítica de Freud:

1ª fase: é a própria leitura e a decorrente interpretação, da assimilação e a exposição das impressões do indivíduo com o personagem, seguida de agrado ou desagrado com as opiniões e os comportamentos.

2ª fase: enfatiza a projeção para o outro, que pode ser uma pessoa ou um objeto, as ideias e os sentimentos (conscientes ou inconscientes), que são habituais a ele.

3ª fase: onde ocorre a catarse, momento em que há o envolvimento emocional com a história, quando ocorre a manifestação das ideias e emoções, que se libertam do inconsciente para o consciente, contra o personagem, finalizando com um processo de transferência.

4ª fase: ocorrer o insight. Nessa fase, parte para a discussão construtiva dos sentimentos e das ideias. O conteúdo do que foi lido, ouvido, visto, ou apresentado é preparado de modo que favoreça uma mudança de comportamento.

No próximo capítulo, abordaremos o perfil do bibliotecário do século XXI e uma nova função para este profissional, a de biblioterapeuta.

2 O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTERAPIA

2.1 O bibliotecário

A Era da Informação causou grandes transformações socioeconômicas e mudanças de paradigmas na sociedade contemporânea, tais como, o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, a globalização, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); esta sociedade foi denominada, como a Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

O insumo básico dessa sociedade é a informação que deve ser adquirida e transformada em conhecimento através do processo da educação por meio de instituições sociais como a família, igreja e a escola e da aprendizagem tácita, na descoberta e interação da pessoa com o mundo que a cerca, pois é sabido que a simples existência da informação não garante o conhecimento, já que ele não é inato. É a educação que possibilita o projeto dessa Sociedade da Informação na formação e no exercício da cidadania.

A sociedade atual tem como características importantes e distintas, em relação ao conjunto de condições históricas, culturais, econômicas, políticas – o engajamento na melhoria da qualidade de vida, referente ao crescimento econômico, melhores condições de saúde, respeito ao meio ambiente etc.

A partir destas novas abordagens e problemas globais, buscando um equilíbrio na organização social, a sociedade tenta moldar uma economia global baseada no desenvolvimento sustentável, com o objetivo de construir uma sociedade mais solidária e justa.

Estas transformações trouxeram enormes possibilidades para os profissionais da informação, como o bibliotecário, que antes sua função era zelar pelos livros, com aquele estereótipo de uma mulher de óculos e coque pedindo silêncio, que tinha a biblioteca como “sua”.

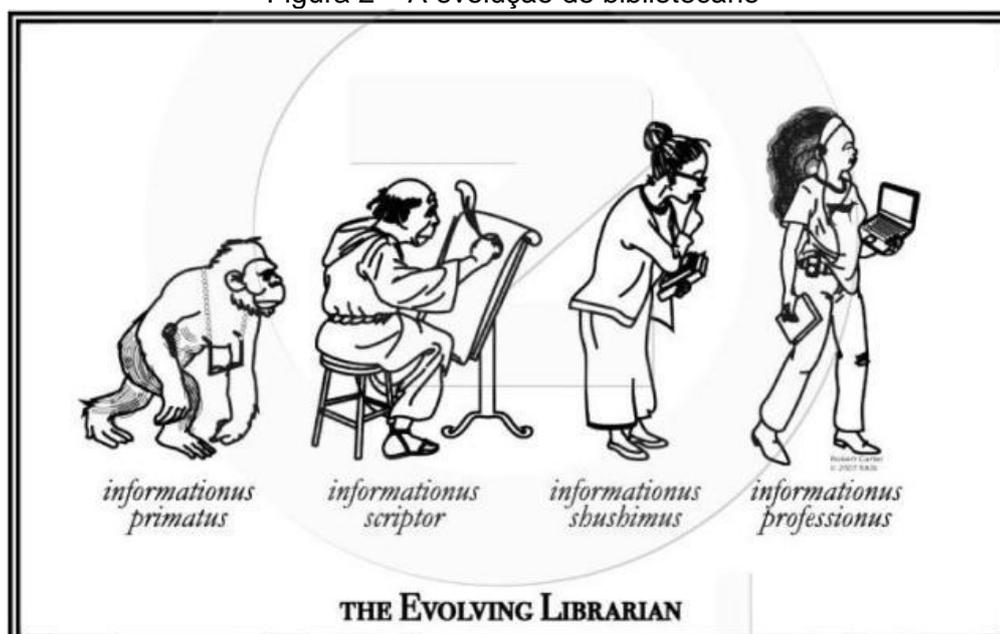
Esse profissional do século XXI tem se deparado com diversos tipos de Unidades de Informação (UI), o campo de atuação se expandiu, agora é possível encontrá-los em empresas, órgãos não-governamentais (ONGs), indústrias, arquivos, museus, centros de documentações, centros culturais, entre outros segmentos da sociedade; trabalham de maneiras diferentes da forma habitual, frente

às novas TICs, destacando-se como um profissional multifacetado, atendendo as exigências do mercado que está além do básico das suas atribuições e funções e do que é aprendido no curso de graduação, mas suprindo também as necessidades da sociedade de não abandonarmos questões ligadas ao bem-estar das pessoas, a Biblioterapia surge como um meio adequado de unir as necessidades informacionais da sociedade com o papel social desse profissional, porque a informação é essencial para o desenvolvimento intelectual, da sociedade e conseqüentemente da nação.

No Brasil, onde muitas pessoas não têm acesso ao livro, surge a importância do papel social do bibliotecário, diminuindo a distância entre elas e a informação, comprometido com a mudança dessa realidade, através de projetos para o incentivo e estímulo à leitura.

Os bibliotecários organizam a UI, preservam os materiais bibliográficos, facilitam a recuperação e o acesso da informação, logo são os mediadores entre os produtores e os consumidores de conhecimento, entre a informação e o usuário. Além das atividades técnicas, como gestor da UI, estes profissionais têm função pedagógica, que estimula o interesse pelo livro, o hábito da leitura, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do leitor.

Figura 2 – A evolução do bibliotecário



Fonte: Disponível em: <<http://migre.me/g4loA>>. Acesso em: 27 maio 2013.

De acordo com Dora (2011), existem 12 tipos de bibliotecários, a saber:

Bibliotecários Acadêmicos ou Universitários: geralmente coordenam uma série de atividades referentes ao ambiente universitário e organizam as informações, desenvolvendo coleções de acordo com o currículo universitário. Normalmente as bibliotecas universitárias são as maiores, surgindo até mesmo em biblioteca setoriais, criando um sistema de bibliotecas para melhor compreender o acervo de acordo com os centros de ensino.

Bibliotecários de Ação Cultural: a ação cultural é mais comum em centros culturais e em bibliotecas públicas e o profissional que trabalha com Ação Cultural tem consciência da sua importância na área educativa e política e deseja fazer mudanças positivas na realidade da comunidade que está inserido. Além da comunidade, também pode se envolver com movimentos sociais, comprometendo-se com projetos que tem o objetivo de integrar a comunidade como um todo. Já o Bibliotecário de Instrução auxilia e ensina os usuários e o Bibliotecário de Ação Cultural faz a intermediação entre a comunidade e o projeto, tratando os usuários não apenas como receptores, mas como sujeitos da criação cultural. É importante o papel de desalienação da cultura de massa em busca de uma identidade cultural própria, que pode resultar de uma ideia deste profissional. No papel de líder deve recorrer às fontes de recursos possíveis para possibilitar a implantação dos projetos, seja por meio dos órgãos governamentais ou entidades privadas, valendo-se das leis de incentivo à cultura.

Bibliotecários de Desenvolvimento de Coleções: esses são os mais administradores e/ou gestores dos bibliotecários, mas normalmente tem uma pessoa ou uma equipe que lida exclusivamente com isso. Alguns profissionais da área acreditam que o desenvolvimento de coleções cabe apenas ao bibliotecário, outros acreditam que compete também à comunidade, aos usuários da biblioteca em questão, porém deve ter um equilíbrio. A seleção de periódicos, livros, fontes eletrônicas e outros materiais necessitam de um monitoramento.

Bibliotecários Escolares: trabalham em conjunto com professores e às vezes também de forma parecida, estimulando a leitura, pesquisas escolares e auxiliando e ensinando as crianças utilizarem as ferramentas da internet. As atividades deste bibliotecário são organizadas de acordo com o currículo escolar, embora não devam ater-se apenas a ele. O acervo de uma biblioteca escolar é

especial com materiais diferenciados – revistas para crianças, gibis etc. e programas voltados para crianças, focando também a interação com os pais.

Bibliotecários Especiais: são diferentes de bibliotecários especializados, uma vez que suas preocupações são mais específicas. Seus serviços e benefícios são direcionados a outras parcelas da comunidade, disponibilizando serviços culturais e informacionais para grupos especiais, como pessoas com necessidades especiais (mental, visual, auditiva etc.), estrangeiros, grupos de movimentos sociais, comunidades desamparadas ou de baixa renda etc.

Bibliotecários Especializados: trabalham em bibliotecas de específicas áreas do conhecimento, por exemplo, medicina, odontologia, direito, artes, etc. ou em bibliotecas de empresas.

Bibliotecários de Processamento Técnico: são os profissionais que trabalham com catalogação, classificação e indexação dos materiais do acervo, utilizando uma série de materiais auxiliares como: AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano), CDD (Classificação Decimal de Dewey), CDU (Classificação Decimal Universal), Cutter-Sanborn (Tabela de Códigos que indica a autoria de obras).

Bibliotecários de Referência ou de Pesquisa: trabalham direto com os variados tipos de usuários e de materiais. Ajudam as pessoas a realizarem levantamentos bibliográficos para uma pesquisa e localizar as informações que necessitam, por meio de uma conversa estruturada, como se fosse uma entrevista, promovendo o uso mais eficaz dos produtos e serviços da biblioteca.

Bibliotecários de Restauração: entendem de técnicas de restauração de livros antigos. Quem trabalha com isso compreendem que, além do apego sentimental aos livros – que muitos ainda possuem, a questões como a preservação e a memória tem sua relevância.

Bibliotecários de Sistemas: mantém, desenvolvem e reparam os sistemas de bibliotecas, oferecem bases para a organização das informações. O seu trabalho pode incluir o catálogo, bem como outros sistemas relacionados, o principal foco é a qualidade na recuperação das informações e auxílio no desenvolvimento de interfaces amigáveis que ajudam na autonomia de usuários e na busca por informações. Para este profissional são necessário conhecimentos de informática e das novas TICs (sistemas operacionais, bancos de dados, *software* livre, programação etc.).

Bibliotecários Virtuais: gerenciam bases de dados e trabalham para preservar e organizar informações que encontramos disponíveis *on-line*; são classificados como “Arquitetos da Informação” e esse trabalho pode ser inovador, quando executado simultaneamente com as bibliotecas físicas. Assim desenvolvem meios novos de arquitetura de informação e podem *linkar* dados entre fontes diferentes.

Biblioterapeutas: os bibliotecários podem atuar com terapeutas na prática da Biblioterapia, que pode ser considerada como a indicação de materiais de leitura com função terapêutica, sendo utilizada como uma importante ferramenta no restabelecimento psíquico de pessoas com transtornos emocionais, sociais etc.

2.2 O bibliotecário como biblioterapeuta

“Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana”, este é o juramento que o Bibliotecário faz perante a sociedade, sendo assim, podemos destacar como qualidades essenciais do profissional a valorização e o respeito pelas pessoas, mostrando interesse e vontade de ajudar e habilidade de se comunicar; e como biblioterapeuta deverá mostrar compreensão e preocupação pelos sentimentos delas e não avaliar antecipadamente as suas declarações.

A integridade emocional e física de um indivíduo é de suma importância para sua interação com a sociedade, sentir-se respeitado, valorizado e acolhido é intrínseco ao ser humano e todos estão nesta busca constante para obter forças para enfrentar e superar as dificuldades da vida.

A literatura serve de maneira lúdica, como fonte de reflexão, ensinamentos e lazer, aliada a finalidade de trazer conforto e ajudar as pessoas em situações críticas, a Biblioterapia surge como potencializador na atuação profissional do bibliotecário, com enfoque no lado humano – uma preocupação social.

O bibliotecário, além de atender às necessidades informacionais, intelectuais, precisa estar voltado para as questões sociais e emocionais dos seus usuários, da sociedade de modo geral, sempre que for possível.

Como ressaltam Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399):

A realidade dos campos de atuação desse profissional está ampliando-se cada vez mais e assumir esse momento é essencial para o fortalecimento e reconhecimento da profissão. [...] exercer o papel social é, de certa maneira, o ápice, considerando à realidade atual do país, que tem sede de cidadãos leitores e de agentes fomentadores da leitura. A biblioterapia é um exemplo desse novo momento da profissão.

Em 1914, a Biblioterapia passou a ser uma especialização da Biblioteconomia, porém existem muitas controvérsias sobre sua aplicação por um bibliotecário.

O bibliotecário é um profissional que está ligado a muitos ramos do conhecimento e vem ganhando mais espaço a cada dia e uma das áreas que pode ser inserido é com a prática da Biblioterapia, contudo tem enfrentado obstáculos para o desenvolvimento desta atividade, já que os cursos de graduação não capacitam o bibliotecário a tornar-se um biblioterapeuta.

De acordo com Oliveira et. al (2011), esse é um ponto defasado no ensino da Biblioteconomia no Brasil, visto que é necessário que suas grades curriculares tenham disciplinas voltadas para o trabalho social, demonstrado pelas várias atuações existentes no mercado de trabalho atual para o bibliotecário, para que se torne um profissional capacitado, por exemplo, para atuar como biblioterapeuta qualificado, porque não é com uma simples leitura que o tratamento terapêutico será alcançado.

Como afirma Nunes¹³ (2004 apud ALMEIDA, 2011 p. 6):

Na área de Biblioteconomia e mais especificamente na área de biblioterapia, podemos verificar através do levantamento de dados que a mesma vem enfrentando grandes obstáculos na especialização do profissional da informação que deseja desenvolver esta atividade, pois a formação oferecida pelos cursos de graduação não atende plenamente a capacitação necessária para que o bibliotecário torne-se um biblioterapeuta.

Dessa maneira, alguns autores recomendam que o bibliotecário apenas selecione o material a ser utilizado, enquanto outros acreditam que após um treinamento especial estaria apto à aplicação da terapia.

¹³ NUNES, Lucilene. **Biblioterapia: formação e atuação do bibliotecário**. 2004. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2004.

Outros profissionais podem atuar nesse ramo da Biblioterapia, onde o profissional da informação pode trabalhar em equipe, entre eles, médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, professores etc., dependendo do contexto no qual o programa é planejado e aplicado, seus objetivos e os tipos de usuários.

É importante a colaboração de profissional da área da saúde quando a Biblioterapia é realizada em hospitais, clínicas e casas de repouso; de profissional da educação quando ocorrer em creches, escolas e orfanatos; e de assistente social quando for em prisões, instituições correccionais e centros comunitários. Tal parceria destaca a importância de um trabalho interdisciplinar.

Para Leite (2009, p. 34):

Para que o bibliotecário envolva-se na prática de Biblioterapia, é necessário que esteja informado sobre as iniciativas de trabalho e pesquisa sobre o tema. Desta forma será possível estabelecer contatos com outros profissionais para o compartilhamento de ideias, conhecer a realidade de cada grupo estudado para estruturar o seu programa de biblioterapia e divulgá-lo para a comunidade científica e comunidade em geral.

Pinto (2005) aponta que as concepções modernas sobre a leitura enfatizam que essa prática não pode ser entendida apenas como a decodificação de signos linguísticos, mas também como uma prática social que contemple a produção de sentidos, ou seja, não basta apenas ler, mas escolher ler o livro e as informações certas para o leitor específico, onde o biblioterapeuta é o responsável por essa interação.

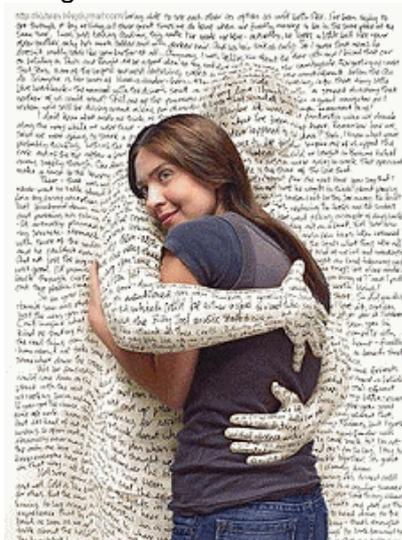
De acordo com uma das cinco leis fundamentais instituída para a Biblioteconomia, criada pelo bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, “todo leitor tem seu livro”, o mesmo ocorre com a Biblioterapia, onde os materiais são direcionados para as necessidades específicas de cada pessoa.

Para a aplicação de um programa de Biblioterapia os profissionais responsáveis devem seguir alguns critérios básicos, como:

- escolher um local adequado para desenvolver a atividade;
- formar grupos homogêneos;
- o biblioterapeuta deve usar de preferência materiais com os quais esteja familiarizado;

- organizar materiais adequados à necessidade de cada grupo, tais como, livros, jornais, revistas, DVDs, brinquedos, música etc. que possibilitam a sua aplicação e o trabalho com diferentes formas de expressão como o teatro, oralidade, música, imagem e a brincadeira, selecionados de acordo com a idade e necessidades culturais e sociais de cada grupo;
- selecionar materiais que estejam de acordo com a idade cronológica e emocional da pessoa;
- selecionar materiais que traduzam de forma precisa os sentimentos e os pensamentos das pessoas envolvidas sobre os assuntos abordados, com exceção de materiais com conotação negativa do problema.

Figura 3 – O livro e o leitor



Fonte: Disponível em: <<http://migre.me/gAo4a>>. Acesso em: 27 maio 2013.

De acordo com Ferreira (2003), o elemento essencial que torna a Biblioterapia uma técnica de aconselhamento é um biblioterapeuta – bibliotecário, psicólogo, assistente social etc. -, que atuarão em parceria no programa e na indicação do material específico para dar assistência a uma pessoa para ajudar na solução do seu problema.

É necessário, também que os bibliotecários comecem a se interessar pela Biblioterapia, que olhem um pouco ao seu redor e encontrem no livro a contribuição para amenizar muitos problemas como, por exemplo, a depressão dos idosos, a solidão das pessoas hospitalizadas e verão que praticar a Biblioterapia é tão gratificante quanto fornecer ao médico “aquele livro” que traz a dosagem exata do medicamento que o paciente precisa para sobreviver. (SEITZ, 2006, p. 32).

Vários estudos confirmam a importância da Biblioterapia na recuperação de pessoas debilitadas, Caldin (2001) coloca de forma humanística a importância da terapia através da leitura, e dentre os objetivos da Biblioterapia, enuncia:

Permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação. (Ibid., p. 33).

O biblioterapeuta precisa ter algumas qualificações, a saber: um entendimento profundo do problema pelo qual está enfrentado a pessoa; a compreensão do conteúdo abordado na leitura e sua relação com esse problema; habilidade em formular hipóteses, para ajudar da solução positiva do problema ou do objetivo que se queira alcançar.

É importante ressaltar que somente ler um livro sem acompanhamento terapêutico, não se faz a Biblioterapia – é preciso identificar a angústia da pessoa para colocar em prática o melhor tratamento, pois essa atividade é baseada no encontro entre quem enfrenta algum tipo de problema e busca encontrar uma solução, com aquela que possibilita alguns recursos para a concretização desse propósito e o biblioterapeuta dinamiza esse diálogo, visando promover esse processo de tratamento terapêutico.

Para melhor compreensão, evidenciaremos como a leitura pode ser terapêutica dentro da Biblioterapia.

3 LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA

A leitura é uma atividade que faz bem, não tem contraindicações, recomendada para qualquer pessoa. O tipo de leitura feita por um indivíduo depende de um determinado propósito, podendo ser para entretenimento, aprendizado, descoberta de novos conhecimentos, entre outros. Através dela, o homem constrói o seu caráter e a sua personalidade. O hábito da leitura transforma a pessoa numa verdadeira fonte de informações, além de facilitar a descoberta de um mundo, cuja interpretação favorece o seu desenvolvimento integral.

De acordo com Pedro, Carvalho e Manzoni (2009) a leitura apresenta três níveis básicos, que se inter-relacionam, sendo eles: sensorial, emocional e racional. O nível sensorial é definido no primeiro contato com o texto e explora os órgãos sensoriais através da visão, tato, audição, olfato e o paladar, é nesse momento que o texto desperta sentimentos, lembranças e fantasias que inicia a transição para o nível emocional. O nível emocional leva a interpretação subjetiva do nível sensorial, leva esse indivíduo a relacionar o texto com o seu inconsciente e o seu universo interior. No último nível, o racional existe da junção entre os dois primeiros, nos quais se busca a compreensão da objetividade da situação do texto. A associação desses três níveis em porções diferentes trará novas interpretações porque obtém mais maturidade, facilitando o melhor entendimento do texto.

Para Benedetti (2008, p. 12), a “literatura tende a trabalhar com os conflitos emocionais, com o humor, com a descontração e com a interpretação dos textos. Já a leitura científica proporciona conhecimento sobre a situação enfrentada”.

A leitura colocada em prática pode ser transformada em uma ferramenta para o tratamento terapêutico, aliviando dores, mostrando soluções para problemas, portanto, para o desenvolvimento e evolução emocional.

Por volta de 1922, John Kendrick Bangs¹⁴ escreveu: “Se eu fosse médico, colocaria os livros como parte dos assuntos médicos e os prescreveria para meus pacientes, segundo suas necessidades”. (ORSINI, 1982, p. 143).

¹⁴ John Kendrick Bangs (1862-1922) humorista americano, editor, ensaísta e professor. Ele inspirou o termo fantasia *Bangsonian* que deu o nome para o estilo fantástico da escrita da vida após a morte.

Há muito tempo se fala sobre os benefícios terapêuticos ocasionados pela leitura. A função da leitura como terapia – Biblioterapia – originada na espiritualidade e religiosidade dos povos antigos resiste ao tempo e chega aos dias atuais. As pessoas encontram na leitura de um livro uma forma para compreender seus problemas existenciais, como lidar com as dificuldades do dia a dia, para avaliar e encorajar-se diante dos desafios da vida, pois o ato de ler e elaborar ideias a partir da leitura cria oportunidades, aproxima pessoas e melhora o indivíduo.

De acordo com Nascimento (2007, p. 9), o “poder da palavra pode significar para alguém uma mudança, uma nova esperança. Terapia entende-se como o poder mais vasto da palavra, ela vem acompanhada de carinho, atenção e cura”.

A leitura terapêutica faz parte de um processo terapêutico, que requer uma relação mais profunda com o texto, não é apenas um simples ato de decodificação de signos linguísticos sem ligação alguma com a realidade, precisa de uma reflexão, mas também como uma prática social que visa à produção de sentidos. Conforme afirma Luckesi (2001, p. 122), a “leitura é um ato simples, inteligente, reflexivo e característico do ser humano, porque ela nada mais é que um ato de compreensão do mundo, da realidade que nos cerca e em meio à qual vivemos”.

Como destaca Benedetti (2008), a leitura de uma obra literária de ficção, o indivíduo pode vivenciar o personagem, ajudando em situações difíceis e direcionar isto a sua vida, melhorando o equilíbrio emocional.

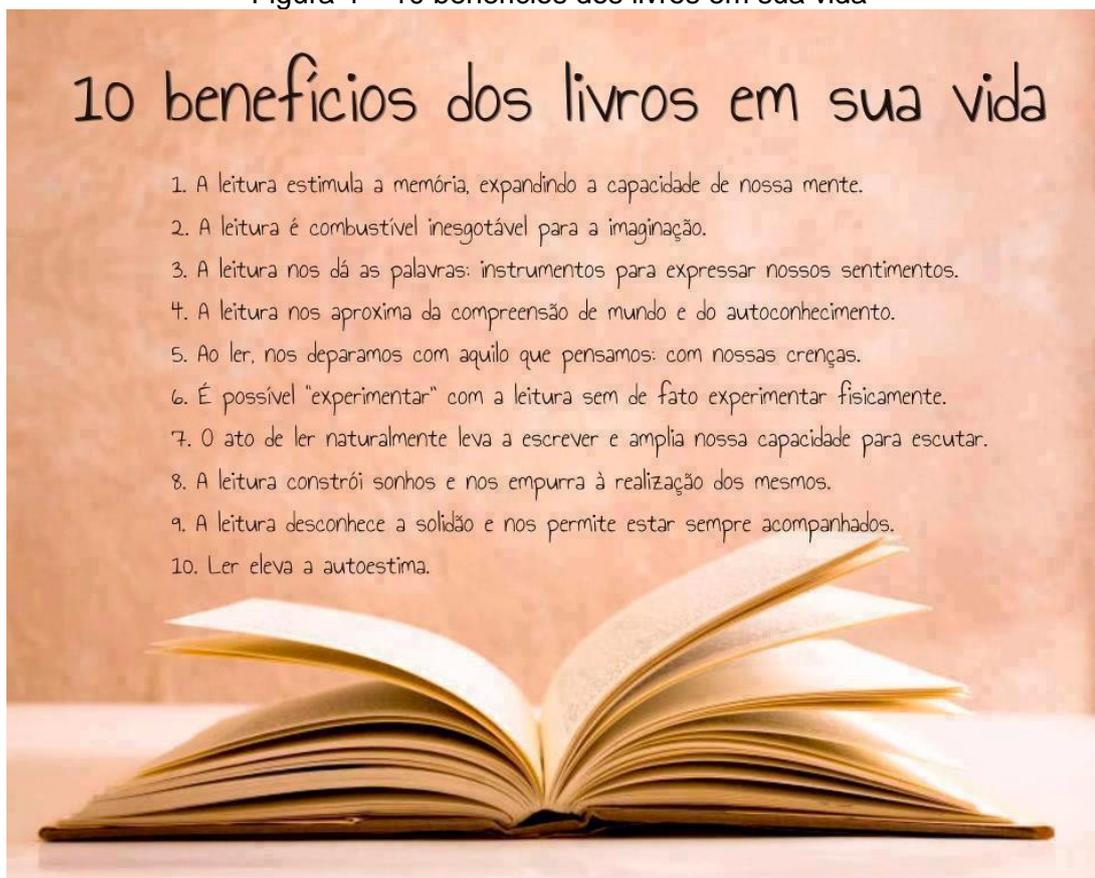
Um livro de humor ajuda a minimizar as tristezas; uma obra dramática passará ao leitor que ele não é o único que está sofrendo, que podem existir problemas piores ou semelhantes aos que está enfrentando; permite perceber que há várias soluções para seu problema, buscando motivação e coragem para enfrentar a doença. Possibilita estimular o paciente a conversar sobre o que o aflige. [...] Além de proporcionar uma descontração, o leitor pode vir a identificar-se com os personagens e vivenciar o que eles estão sentindo. A risada ajuda a amenizar a dor e a solidão. (Ibid., p. 12).

A prática de discutir ou comentar as ideias ou as dúvidas desenvolvidas durante a leitura de um texto com outra pessoa permite aprimorar, aprofundar, ou refazer a sua compreensão do texto. Segundo Lewis (2007, p. 19), “prática de leitura está, pois, vinculada à visão de mundo e aos interesses sociais dos indivíduos que a realizam [...]”.

De acordo com Ratton (1975), abaixo alguns dos benefícios proporcionados pela leitura:

- conhecer e sentir experiências sem precisar realmente passar por elas, podendo ajudar a prevenir a pessoa sobre a possibilidade das consequências de suas ações;
- conhecimento e compreensão de problemas sociais de outras épocas, possibilitando uma fácil adaptação;
- deslocamento, sem mobilidade no espaço para outros ambientes através do acesso às informações sobre os costumes dessas outras regiões, facilitando a adaptação caso as mudanças reais ocorram;
- aumento da visão pelo conhecimento e troca de informações com outras pessoas;
- melhora da autoestima, desse modo ajuda a diminuir a timidez, a inferioridade e o sentimento de culpa;
- clareamento e conscientização dos problemas difíceis de expressar;
- melhora nas atitudes sociais e na escolha de valores devido à identificação com algum personagem do livro;
- incentivo a criatividade;
- aprimora a comunicação com o enriquecimento de vocabulário, conhecimento de formas de expressão e o surgimento de novas ideias;
- favorecimento da participação na vida comunitária, com a leitura de jornais e periódicos da atualidade;
- satisfação das necessidades emocionais, intelectuais e estéticas, diminuindo a ansiedade e a frustração;
- obtenção de conhecimento para desempenho das funções da vida cotidiana e profissional;
- aumento da capacidade crítica pela aquisição de informações.

Figura 4 – 10 benefícios dos livros em sua vida



Fonte: Disponível em: <<http://migre.me/g4lsk>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

Para Caldin (2001, p. 1), a “função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções.” Portanto, a leitura de texto literário exerce no indivíduo um sentimento de paz por ser considerada curativa e sedativa.

Segundo Elliott et al. (2011, p. 5):

O que diferencia a leitura normalmente feita por qualquer leitor, da leitura oferecida através da biblioterapia, é a intensidade e os objetivos. A partir da leitura de um texto literário com funções terapêuticas acontecem à aproximação do paciente de uma experiência de sentido que promove o jogo interpretativo, obrigando ao leitor/ouvinte assumir outras posições, através do desligamento e utilização do aspecto racional do leitor/ouvinte, como a percepção, a capacidade cognitiva, inteligência e compreensão, sem deixar de lado a emoção de forma a obter mudança através do autoconhecimento.

Para Ouaknin (1996), a leitura é um acontecimento solitário, um encontro privado com o outro mundo, sozinho com o livro, sozinho consigo mesmo. Para algumas pessoas, apesar desta solidão, a leitura é uma conversa, oferecendo a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional e espiritual, abertura a outras culturas, uma catarse dos conflitos e da agressividade, sentimento de amor, engajamento na ação, valores individuais, pessoais e superação das dificuldades.

A leitura abre e desdobra novas dimensões da realidade ao suspender o mundo real para entrar no mundo do texto, penetrando na imaginação, produz uma leitura de novas possibilidades fazendo com que a leitura seja introduzida nas variações do ego, gerando uma metamorfose do mundo. (OUAKNIN, 1996, p. 197).

Conforme destaca Rosa¹⁵ (2006 apud SEBASTIÃO, 2012, p. 33):

[...] psicólogos e demais profissionais da saúde usam os livros para ajudar, não só os seus pacientes, mas também a comunidade em geral, a superar as suas dificuldades, vencer os obstáculos e sanar os seus problemas. Por isso é grande o número de pessoas que adotam livros de autoajuda, para a resolução de crises pessoais.

Deste modo, sendo a Biblioterapia uma técnica para promover uma plena integração de valores e ações na pessoa que se submete a este processo terapêutico, também pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

No próximo capítulo, apresentaremos algumas atividades e ferramentas utilizadas pelos profissionais para a aplicação da Biblioterapia.

¹⁵ ROSA, A.L.R. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, MG, 2006.

4 ATIVIDADES BIBLIOTERAPÊUTICAS

Para o desenvolvimento da Biblioterapia, os profissionais envolvidos precisam utilizar algumas ferramentas para o melhor desenvolvimento do programa e do aproveitamento da pessoa que está em tratamento. Neste sentido, a seleção destas ferramentas e atividades deve ser adequada ao perfil de cada indivíduo e caso, sendo assim, são utilizadas atividades que incluem a leitura de textos, como o principal suporte. Entretanto, é relevante salientar a importância de incorporar outros tipos de atividades biblioterapêuticas como forma de expressão, por exemplo, a contação de história, a música, o filme, o teatro de fantoches, o brinquedo, a danças etc.

O lúdico proporciona uma aproximação entre o indivíduo e a leitura. É importante destacar que a Biblioterapia não deve ser associada apenas ao uso terapêutico do livro. A leitura de textos literários pelo paciente é apenas mais uma ferramenta biblioterapêutica, visto que atualmente são diversas as ferramentas a serem utilizadas para iniciar o diálogo, que é a base do processo biblioterapêutico.

Assim, é possível dizer que tanto quanto a formação adequada dos profissionais envolvidos com o método biblioterapêutico torna-se imprescindível como também acertar na correspondência entre a técnica e o caso a ser tratado terapeuticamente. Isso implica em afirmar que, para que a técnica seja desenvolvida com sucesso é preciso escolher o material a ela pertinente, que pode ser uma música, um vídeo, um fantoche, um texto literário, entre outros. (NASCIMENTO; ROSEMBERG, 2007, p. 5).

Dentro desta perspectiva, o lúdico e o imaginário proporcionam novas oportunidades e estratégias de aproximação entre o indivíduo e a leitura, que deve ser explorado ao máximo.

O ato da leitura demanda necessariamente do leitor a construção de sentidos sobre o que está lendo, podendo este emocionar-se, tanto com a leitura de livros, como escutando uma música e o desenvolvimento de programas de Biblioterapia. (PINTO, 2005, p. 41).

As atividades biblioterapêuticas, além dos benefícios físicos, emocionais e comportamentais, contribuem também para despertar os interesses e os saberes do indivíduo. Portanto, são práticas essenciais para o desenvolvimento cultural e recursos que facilitam o processo de socialização, aprendendo sobre si e sobre o mundo ao seu redor, contribuindo para o seu desenvolvimento psicossocial.

4.1 Contação de histórias

A contação de histórias é uma ferramenta utilizada desde os primórdios da humanidade. A oralidade durante muito tempo foi a único meio de comunicação e expressão do homem e através dela a história era registrada. Desde então, tornou-se uma forma de enriquecer a comunicação e possibilitar uma maior compreensão ao indivíduo.

Para ouvir histórias, a pessoa não precisa ser alfabetizada, porque o primeiro contato com um texto ocorre geralmente na infância que é feito oralmente, através da voz de outro indivíduo, contando algum tipo de história, tornando-se geralmente o momento mais aguardado e prazeroso para as crianças.

O narrar baseado nos textos escritos, estimula a memorização, a gestualidade, a performance, a entonação da voz, assim o narrador pode manipular e conduzir a narrativa como quiser.

Dessa forma, a “Hora do Conto” é um recurso que tem o intuito de estimular o gosto pela leitura e favorece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade e nessa atividade pode ser utilizado outros objetos como fantoches, brinquedos, ilustrações, livros entre outros, para ajudar a prender a atenção, avivar o interesse pela história e melhor compreendê-la.

A contação de histórias contribui para o desenvolvimento intelectual, pois aguça o interesse pela leitura e estimula a imaginação, faz com que a pessoa vivencie os personagens através do imaginário e o desenvolvimento comunicativo, já que a leva a dialogar com outras pessoas, com isso desenvolve a interação sociocultural e o gosto pela literatura e pelas artes.

Segundo Silva¹⁶ (2008):

Essa arte amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores. Narrar uma história será sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com a possibilidade, com o imaginário e o desafio de, em todo tempo e em todas as circunstâncias de construir um final a maneira de cada leitor/ouvinte.

As histórias literárias têm a função de construir o conhecimento social da realidade junto à formação de conceitos e valores, mesmo sendo ficção, o texto literário tem o poder de demonstrar a realidade social. Na sociedade atual, contar e ouvir histórias são uma possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, sendo uma atividade importante na construção do conhecimento e do desenvolvimento ético.

4.2 Música

A música é a arte que combina sons de modo agradável aos ouvidos. Na Grécia Antiga era chamada a “arte das musas”, que simboliza a harmonia universal. Platão falava que a música era a expressão da simetria e da ordem, que através do corpo invadia a alma e em todo o ser, revelando a harmonia da personalidade total. O uso da música como método terapêutico vem do início da história da humanidade. Alguns dos primeiros registros podem ser localizados na obra de filósofos gregos pré-socráticos.

Após a Segunda Guerra Mundial, os EUA e a Europa iniciaram as primeiras experiências de levar música aos hospitais, na tentativa de amenizar a dor e o sofrimento vividos em meio ao horror da guerra, os resultados foram surpreendentes.

Desde o início de século XXI, observamos o grande desenvolvimento dos meios de comunicações em massa e devido às TICs, como a televisão, o rádio, o celular, internet entre outros dispositivos, a música passou a fazer parte do cotidiano do homem com maior intensidade.

¹⁶ Disponível em: <<http://migre.me/g3vNT>>. Acesso em: 3 jul. 2013.

A terapia com música privilegia uma linguagem não verbal – o som, o gesto, o olhar, o timbre, entre outros como uma forma comunicação entre terapeuta e o paciente, podendo promover uma melhora no estado emocional, físico e comportamental, todavia melhorando a qualidade de vida da pessoa.

A Biblioterapia associada à música pode trabalhar com pessoas que tenha dificuldades motoras, autistas, paralisia cerebral, dificuldades emocionais e/ou comportamentais, pacientes psiquiátricos e com deficiência mental, gestantes e idosos. A forma que é aplicada essa atividade depende do perfil dos pacientes e dos objetivos a serem alcançados.

De acordo com o texto de Hans Manfred Heuer¹⁷:

Para timidez, Beethoven; esgotamento nervoso, Joseph Haydn; depressão constante, as valsas de Strauss; insônia ou enxaqueca, Franz Schubert. Estas são algumas das receitas musicais que médicos europeus e americanos passam a seus pacientes. Os resultados são extraordinários e indicam uma grande redescoberta do poder da música, coisa bem conhecida pelos antigos.

O principal objetivo da utilização da música de maneira terapêutica é provocar e liberar os sentimentos reprimidos, que estão geralmente bloqueados, portanto, consegue de forma eficaz e eficiente, despertar desejos, medos, sentimentos, facilitando assim o tratamento e elevando a autoestima da pessoa, melhorando seu bem-estar, amenizando o sofrimento do indivíduo.

4.3 Teatro

O teatro é a dramatização, a arte de representar que traduz em palavras o que está escrito. Os personagens falam e agem conforme um texto, pois para passar uma mensagem, a história precisa de um enredo que é o texto escrito.

De acordo com Komosinski, Zordan e Menegolla (2007), a dramatização e o faz-de-conta procura lidar com conflitos e situações mal resolvidas. Para as crianças, o “faz-de-conta”, proporciona um domínio da situação vivendo e convivendo com a fantasia e a realidade, criando a possibilidade de lidar com os medos, anseio, complexos etc.

¹⁷ Disponível em: <<http://migre.me/g3vbN>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

A dramatização da história é uma ferramenta perfeitamente válida para complementar a leitura ou a narração do texto literário, visto que facilita vivenciar situações que favorece o desenvolvimento de uma expressão ampla, gestual, verbal e criadora. Concede à pessoa desenvolver uma atitude saudável diante de comportamentos como agressividade e tristeza, situações difíceis, favorecendo reflexões sobre as alternativas de ser e agir diante da realidade.

No caso, o teatro de fantoches,¹⁸ de bonecos ou de marionete, através de sua magia atinge a sensibilidade de crianças e adultos, que proporcionam a catarse que é a pacificação, serenidade e alívio das emoções e o envolvimento emocional do indivíduo na história.

O relato apresentado no teatro de fantoches pode ter como objetivo transmitir à criança que ela não é a única pessoa passando por um problema desse tipo. Além disso, o relato pode conter alguns obstáculos e soluções, bem como situações em que o personagem domina, ou resolve o problema ou supera a crise. É comum passar do desespero à esperança, do fracasso ao êxito [...]. (CRUZ, 2000, p.32).

O teatro é uma arte multidisciplinar, é uma maneira privilegiada para envolver crianças, jovens, adultos e idosos independente do nível social-econômico em atividades em grupo, proporcionando uma interação sociocultural e a capacidade de lidar com suas emoções.

4.4 Brinquedo

Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são utilizados na Psicoterapia infantil, portanto são considerados ferramentas terapêuticas. Eles são tidos como uma forma de comunicação que a criança tem para se relacionar e conhecer a si e os outros que a cercam, dessa maneira, a utilização dessas ferramentas torna possível perceber e tratar os problemas emocionais e comportamentais.

¹⁸ Fantoches são bonecos de madeira, plásticos, papel que representam pessoas ou animais, sendo manipulados de forma manual ou mecânica de maneira oculta através de uma luva que são feitas de roupas dos bonecos, encaixando-se com os dedos em suas cabeças e braços, dando-lhes os movimentos.

Os brinquedos, por si só, visam estimular a imaginação, a criatividade, a livre expressão, a interação social, a autoestima, a estruturação da personalidade e o desenvolvimento da linguagem e comunicação e, além disso, quando associado a uma terapia auxilia na recuperação física e emocional.

Os objetos lúdicos, dentro da Biblioterapia, têm o papel de coadjuvante. “A ludoterapia [terapia por intermédio de atividades lúdicas] é mais eficaz com crianças entre três e seis anos de idade. No entanto, com o uso de jogos e histórias, pode-se atender crianças de sete a doze anos, e até jovens adolescentes”. (CARLSON¹⁹; ARTHUR, 1999 apud GUEDES; FERREIRA, 2008, p. 54).

A utilização de brinquedos, jogos e brincadeiras preservam e resgatam a identidade cultural da sociedade e permite a interação e a socialização entre todos, sendo crianças, jovens ou adultos, promovem o desenvolvimento global do indivíduo e ajudam a minimizar os efeitos negativos de possíveis intenações e passar por esse período sem trauma.

Através desses materiais lúdicos, de acordo com Ramalho e Silva (2003), a criança tem um desenvolvimento espontâneo, forma seus pontos de vista, aceita a opinião dos parceiros, aprende a aceitar regras do jogo, toma iniciativa e decisões, pois são as habilidades necessárias ao adulto criativo, comunicativo, imaginativo, crítico, competitivo e flexível.

Abordaremos no capítulo seguinte alguns tipos de usuários que podem ser trabalhados na Biblioterapia e atividades, que podem ser implementadas no tratamento para se tornarem mais eficaz.

¹⁹ CARLSON, R.; ARTHUR, N. Play therapy and the therapeutic use of store. **Canadian Journal of Counseling**, v. 33, n. 3, p. 212-226, 1999.

5 PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SEUS RESULTADOS

A Biblioterapia pode ser aplicada em qualquer grupo de pessoas, sem qualquer tipo de restrição como idade, etnia, nível social e intelectual etc., todos são merecedores dos efeitos benéficos da leitura. Seus resultados podem ser observados através dos depoimentos do público-alvo, dos funcionários das instituições, dos familiares e, inclusive, pelos próprios biblioterapeutas, após um contato relativamente longo a fim de conhecer a individualidade de cada um.

Como uma atividade ocupacional diferente, a Biblioterapia pode prevenir doenças, ajudar a diminuir a depressão e aumentar o equilíbrio psicológico e emocional e na ressocialização, sendo aplicada por bibliotecários em conjunto com médicos, assistentes sociais, enfermeiras, psicólogos, entre outros profissionais.

5.1 Pacientes hospitalizados

A hospitalização, independente da gravidade da doença e da idade do paciente, é um momento que causa medo e insegurança, sendo um processo agressivo e doloroso que causa mudanças nas atividades diárias, no ambiente social e físico do paciente, de modo que afeta todo o seu modo de viver.

O ambiente hospitalar favorece a solidão e isolamento que acarreta ansiedade, estresse, angústia, insegurança entre outros sentimentos gerados pelo desconforto físico, moral, espiritual e o medo da morte, retardando o processo de recuperação.

Segundo Beuter²⁰ (1996 apud SEITZ, 2006, p. 156), as “pessoas, no hospital, ficam expostas a um ambiente estranho e impessoal, onde o relacionamento dos profissionais de saúde com elas caracteriza-se pela distância, formalidade, informações rápidas e a utilização de terminologias técnico-científicas”.

A maior parte dos hospitais não tem nenhuma atividade e lazer para os seus pacientes, sendo assim, os mesmos ficam inertes nos leitos, mergulhados em pensamentos negativos, preocupações e na sua dor.

²⁰ BEUTER, Magrid. **Atividade lúdica: uma contribuição para a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer.** 1996. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

Torna a aplicação da Biblioterapia necessária e fundamental para diminuir a dor física e emocional provocada pela internação, ajudar na recuperação desses pacientes, proporcionando momento de alegria, descontração, lazer e prazer através da leitura, buscando uma hospitalização mais humana, como comprova diversas pesquisas de campo.

Seitz (2008) coordenou uma pesquisa em pacientes internados em clínica médica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC), com o objetivo de verificar a aceitação da Biblioterapia e averiguar se as práticas biblioterapêuticas e as atividades de lazer poderiam contribuir no processo de humanização da assistência hospitalar dos pacientes internados.

Em muitos países, a biblioteca é considerada elemento indispensável em hospitais. A leitura pode ser usada na profilaxia, reabilitação e terapia propriamente dita, sendo que o uso da biblioterapia é especialmente indicado para pacientes que deverão manter-se no leito por vasto período de tempo, impedidos de exercerem qualquer atividade. (SEITZ, 2006, p. 160).

Pesquisas e estudos constataram que independente da faixa etária, o lazer é importante para a qualidade de vida das pessoas, especialmente as que estão internadas.

Todos os pacientes internados que participaram do estudo consideraram as práticas biblioterapêuticas uma ótima contribuição para a humanização da assistência hospitalar e para a maioria destas práticas ajudaram a se sentirem bem após participarem das atividades propostas. Quase todos os acompanhantes afirmaram que observaram melhoras no comportamento dos pacientes, como no humor, autoestima e na socialização.

Todas as pessoas envolvidas consideraram importante a existência de um espaço físico e momentos de práticas biblioterapêuticas e atividades de lazer para auxiliar na humanização da assistência hospitalar, além de possibilitar momentos de distração e alegria que ajuda a atenuar o medo e a ansiedade causada pela hospitalização e pela enfermidade.

Caldin (2002) analisou o projeto desenvolvido sobre a aplicação da Biblioterapia para a criança internados no HU/UFSC, usando atividades biblioterapêuticas como leitura, cotação de história, música, dramatização e gravuras com o objetivo de humanizar o processo de tratamento das crianças.

Em um ambiente diferente daquele a que estão acostumadas, e, sem os colegas habituais, as crianças tendem a permanecer isoladas umas das outras, até que alguma forma de interação aconteça, seja por meio da própria criança, seja por meio de terceiros. (BUENO; CALDIN, 2002, p. 165).

Com esse trabalho, a autora averiguou que após as atividades biblioterapêuticas com o texto literário infantil, as crianças começaram a interessar-se pelo livro, que até então o acervo infantil existente no hospital era desprezado por elas e ajudou a despertar o gosto pela leitura.

O programa de Biblioterapia demonstrou ser benéfico para as crianças internadas, além da interação social, a hora da história tornou-se um momento mágico, o desconforto e a dor davam lugar as risadas, evidenciando o efeito catártico dos textos literários, que é pacificação das emoções.

5.2 Portadores de necessidades especiais

Da mesma maneira que verificamos que a leitura tem sido utilizada com êxito para auxiliar na resolução de conflitos e enfrentar problemas de ordem emocional, educacional, mental e social. Partindo desse papel curativo, a atividade de leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais também pode ser considerada como uma maneira de liberação das emoções.

Através das atividades biblioterapêuticas podem-se remover os sentimentos reprimidos, apaziguar emoções, favorece um maior desenvolvimento crítico e intelecto, estimula o seu imaginário, permitindo que algumas barreiras e conceitos sobre a pessoa portadora de necessidades especiais sejam quebrados e colocá-las em contato com o mundo dos livros e uma maior interação social.

Pereira (1996) realizou em João Pessoa (Paraíba) um trabalho pioneiro no Brasil, a aplicação da Biblioterapia em pessoas que se tornaram deficientes visuais do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha", que tinha como objetivo ajudar na formação intelectual, preparação educacional e a especialização profissional para o aumento da potencialidade do deficiente visual para contribuir para a sua integração na sociedade.

De acordo com o estudo realizado por Pereira (1996, p. 4), o “leitor cego poderá se acalmar ao saber que outra pessoa cega também se sentiu isolada, inútil e desinteressada pelos entes queridos, durante o princípio de ajustamento”.

Podemos destacar que a leitura orientada e crítica podem ser usadas como um elemento de libertação, de autoajuda, oferece subsídios para ajudar na solução de seus problemas e necessidades, motivação, incentivando o gosto pela leitura para um ajustamento psicossocial.

Albuquerque et al. (2012) escreveram um artigo sobre a Biblioterapia aplicada em pessoas com autismo, apresentando-a como uma nova área de atuação para o bibliotecário, assim como uma ferramenta para ajudar do tratamento de doenças psicológicas, no caso a síndrome autista, já que as pessoas que têm essa síndrome possui dificuldade de se relacionarem, perda de contato com a realidade, sinais de isolamento social, emocional e agressividade, sendo assim, as atividades biblioterapêuticas contribuem com o desenvolvimento emocional, autoconhecimento, auxiliando na modificação do seu comportamento, processo de socialização e compreensão pessoal.

Segundo Ferreira (2003, p. 39):

A Biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento.

Concluimos que a Biblioterapia através das suas atividades biblioterapêuticas proporciona ao indivíduo a liberdade de criar novos sentidos, podendo exteriorizar seus sentimentos, considerando que essas práticas proporcionam conforto, contribuindo para o bem estar emocional, físico e mental das pessoas.

5.3 Idoso

Quando os idosos se aposentam, surgem a ansiedade e a depressão causadas pela ociosidade, além de crises existências e a sensação de abandono. Para auxiliar na solução ou na amenização desses problemas os idosos podem-se utilizar textos literários e outras atividades biblioterapêuticas. O uso de obras selecionadas a esse tipo de usuário permite uma preparação para abordar assuntos

considerados por ele tabus ou desconfortáveis, proporcionando alívio dos sentimentos reprimidos.

A Biblioterapia para idosos que vincula também a leitura como cultura e lazer tem como objetivos desenvolver o potencial criativo, atualização educacional e informacional, enfrentamento da velhice, socialização, motivação, recreação, reajuste ocupacional do idoso e apoio emocional e psicológico para proporcionar uma melhora na qualidade de vida e momentos de prazer.

Pinheiro (1998) destacou que a Universidade Federal do Ceará (UFC), através da Pró-Reitoria de Extensão e do Curso de Biblioteconomia incorporou as suas atividades de extensão, o *Projeto Renascer*, a Biblioterapia para o idoso com o objetivo de reforçar valores e dispersar o isolamento, que possa encontrar nesse espaço, ajuda, apoio e compreensão intelectual e emocional. Este projeto valoriza o idoso pelo o que ele é e não pelo o que ele faz, uma vez que na sociedade capitalista, são considerados improdutivos.

Com o Projeto Renascer desenvolvido no Lar Torres de Melo, com a aplicação das atividades biblioterapêuticas, observou uma mudança significativa nos comportamentos dos idosos, devido à melhoria na sua situação social e psicológica. Ressaltando como a leitura pode interferir nos comportamentos dos idosos, redução da depressão, possibilitando uma visão mais otimista e corrige comportamentos negativos ocasionados pela idade avançada.

Rossi, T.; Rossi, L. e Souza (2007) analisaram outro estudo de caso realizado em Florianópolis, SC, a aplicação da Biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE), teve como objetivos amenizar o estresse provocado pela solidão e abandono, aliviar tensões, aumento da autoestima, bem como a valorização da terceira idade, incentivo a socialização através das atividades biblioterapêuticas como a dramatização de textos literários através teatro de fantoches, vídeo de dança, diálogo e a música, que ajudaram a promover o alívio da depressão, solidão e ansiedade, a recreação e minimizar as enfermidades existentes.

A maioria das instituições preocupa-se apenas com as necessidades básicas de abrigo e alimentação, deixando para segundo plano as atividades biblioterapêuticas que, além de serem atividades ocupacionais, podem inclusive auxiliar na prevenção de doenças. (Ibid., p. 327).

5.4 Internados em sistemas correcionais

A Biblioterapia é aplicada também com sucesso nos sistemas correcional, trabalhando com jovens de instituições, delinquentes, presidiários etc. O uso de materiais literários e atividades biblioterapêuticas contribuem para a diminuição da ansiedade, a libertação de sentimentos hostis, problemas emocionais e sociais, diminuição do estresse, nos tratamentos específicos – como drogas, reeducação, desperta novos interesses, adquire informações e conhecimentos, a profissionalização, a socialização, preparando o seu retorno à sociedade.

Alves (1982) analisou a Biblioterapia em prisões e constatou a importância de ter uma biblioteca prisional que inclua na sua programação cursos, concursos literários, palestras, apresentações artísticas etc. que possam despertar vocações ou desenvolver aptidões.

O confinamento do ser humano é um fator de deterioração de sua personalidade. Arrancado do seu meio social, por força de uma sentença condenatória [...] Desde os primeiros dias de convivência com os outros condenados ele sente que precisa ser duro para ser respeitado, para não sucumbir às perniciosas lideranças de outros presos, procurando, mostrar-se pior do que realmente é. (Ibid., p. 58).

A autora conclui que é necessária a reeducação do presidiário, o acesso à leitura como fonte de informação e conhecimento, pois ajuda a amenizar o estresse ocorrido pela privação da liberdade e que pode também utilizar outras atividades biblioterapêuticas, como a música e a dramatização, porque minimizam as tensões provocadas pela prisão. Porém, a principal terapia ainda é o trabalho que além de manter o preso ocupado, prepara para seu reingresso na sociedade.

No estudo de caso da Biblioteca Nova Vida do Centro de Internamento e Reeducação (CIR/“PAPUDA”), situado no Complexo Penitenciário da Papuda, na cidade satélite de São Sebastião, Distrito Federal, realizado por Trindade (2009), identificou o uso da leitura como um recurso terapêutico e a contribuição social das bibliotecas em meio prisional na ressocialização de pessoas presas. Os resultados obtidos através de questionários, depoimentos e observância demonstraram que as pessoas encarceradas rendem-se à importância da leitura e de seus benefícios, necessitando mais acesso às bibliotecas e incentivo a leitura como objeto

ressocializador, compreendendo que a Biblioterapia e as bibliotecas em presídios, são determinantes em todo o processo.

Durante a pesquisa, observou que após ter lido algum texto, quase metade dos detentos usuários da Biblioteca consideram que a leitura os deixa melhor mentalmente, ou seja, mais confortado, mais satisfeito e mais calmo; a outra metade afirmam que adquiriram informação, conhecimento e cultura e a minoria informou que se sentem melhor fisicamente.

5.5 Crianças no sistema educacional

É a educação escolar que normalmente se beneficiam da leitura e que utiliza o livro como uma importante ferramenta no processo educacional. A educação é um processo que visa à pessoa como um todo, portanto, só alcançará os seus objetivos se o educando possuir além da inteligência, a maturidade e a estabilidade emocional. Atualmente muitos professores utilizam materiais não didáticos para auxiliar em atitudes que preparem o aluno para encarar os problemas da vida moderna.

No sistema educacional, a leitura e as atividades biblioterapêuticas têm sido usadas como apoio em crises de adolescentes, com crianças com problemas especiais como separação dos pais, morte de familiares ou amigos, *bullying*, atitudes raciais e preconceituosas, desvio de comportamento, dificuldade de aprendizados etc.

Teixeira (2004) relatou em sua monografia as atividades desenvolvidas no projeto “Histórias na Creche” realizado pelo núcleo da Hora do conto da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado na creche da Instituição Amigo Germano de Porto Alegre – RS. Relatou como a contação de histórias como uma atividade biblioterapêutica age no campo cognitivo das crianças com carência afetiva, social e financeira mantidas pela creche, com o objetivo de propiciar a inclusão social e o equilíbrio emocional.

A contação de história através da magia e da fantasia proporciona um elo de afeto, emoção, prazer e ludismo para essas crianças carentes que sofrem privações e violências na vida. Pode perceber que a magia das histórias contadas auxilia, não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas o desenvolvimento total da criança.

Komosinski, Zordan e Menegolla (2007) destacaram a importância da literatura infantil como uma ferramenta biblioterapêutica para o tratamento de crianças com desvio de comportamento social, indisciplina nas salas de aula, falta de motivação para estudar entre outros. Para o desenvolvimento da Biblioterapia procurou abordar nas sessões as necessidades comuns a todas as crianças: autoconhecimento, autoestima, diferenças individuais, ajuda mútua, tolerância à frustração, respeito pelo outro, socialização, estímulo à imaginação, diminuição da agressividade.

Com o fim das sessões, averiguou que as crianças são receptivas e absorvem com facilidade os ensinamentos dos textos literários, através da identificação com os personagens infantis, resolvendo problemas vivenciados nos textos, que contribui para a formação do ser que age, de um cidadão.

Em todos os casos mencionados verificou que a Biblioterapia pode estimular o intelecto dos indivíduos, mas principalmente o seu emocional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, diante do que foi analisado e pesquisado, que a Biblioterapia auxilia no tratamento e desenvolvimento de pessoas com diversos tipos de problemas e dificuldades que estão vivenciando, sejam de caráter emocional, social, moral e físico.

Assim, a Biblioterapia tem como principais objetivos ajudar na adaptação à vida hospitalar; melhorar a autoestima; aliviar as tensões diárias; amenizar a ansiedade e o estresse; ajudar a lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; preservar a saúde mental, psicológica e emocional; permitir uma conexão com o mundo e o contato com a realidade; viabilizar a socialização, entre outros.

As literaturas mostram que a Biblioterapia, inicialmente, era direcionada a hospitais, porém, atualmente é um campo de atuação profissional de vários ramos do conhecimento que envolve médicos, enfermeiros, psicólogos, educadores, bibliotecários, assistentes sociais, psiquiatras e terapeutas ocupacionais e para a produção científica, tornando-se uma atividade interdisciplinar.

Com o advento da informação e as mudanças na sociedade da informação surgiram muitas possibilidades de atuação para o bibliotecário, como a Biblioterapia, pois, além de atender às necessidades informacionais, intelectuais, está se direcionando às questões sociais e emocionais dos seus usuários e da sociedade de modo geral e sempre que possível, desempenhando seu papel social.

A leitura é uma atividade que faz bem, não tem contraindicações, recomendada para qualquer pessoa. O tipo de leitura depende de um determinado propósito, podendo ser para entretenimento, aprendizado, terapêutica etc. A leitura terapêutica colocada em prática é uma ferramenta biblioterapêutica que auxilia no alívio de dores, mostra soluções para os problemas, conflitos emocionais e, portanto, para a pacificação das emoções.

Para o desenvolvimento do processo biblioterapêutico são necessárias a utilização de algumas ferramentas para o melhor desempenho do programa e do aproveitamento da pessoa que está em tratamento. A seleção de ferramentas e atividades devem ser adequadas ao perfil de cada pessoa e ao tipo de caso, podendo associar a leitura terapêutica, já que é o principal suporte, às atividades

lúdicas, como a contação de história, a música, o filme, o teatro de fantoches, o brinquedo, a dança etc.

A Biblioterapia, por estar associada à leitura terapêutica e atividades lúdicas, só traz benefícios às pessoas, podendo assim, ser aplicada em hospitais, clínicas, orfanatos, escolas, asilos, penitenciárias, podendo auxiliar crianças, jovens, adultos, idoso, pessoas com necessidades especiais, viciados e doentes crônicos.

Podemos perceber que, em todas as literaturas consultadas e utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho, a aplicação da Biblioterapia pode beneficiar as pessoas no seu desenvolvimento pessoal, auxiliando e amenizando o seu sofrimento emocional ou físico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Jéssica Xavier et al. Biblioterapia aplicada em portadores de autismo. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC, 4., 2012, Juazeiro do Norte, CE. **Anais Eletrônicos...** Juazeiro do Norte, CE: UFC, 2012. Disponível em: <<http://migre.me/g3u88>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

ALMEIDA, Geysse Maria. A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Manaus. **Anais Eletrônicos...** Manaus, AM: UFAM, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3u9P>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **R. Bras. Biblioteconon. e Doc.**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982. Disponível em: <<http://migre.me/g3udd>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar**: uma proposta de humanização. 2008. 32 f. Projeto de pesquisa (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://migre.me/g3ueP>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

BEZERRA, Gesiane Ferreira. **Biblioterapia: uma análise da contribuição bibliotecária junto às crianças com câncer**. 2011. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3ut9>>. Acesso em: 5 ago. 2013

BOTSARIS, Alex. **Biblioterapia**: porque hábito de leitura faz bem à saúde. [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g4IP5>>. Acesso em: 7 fev. 2013.

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 157-170, 2002. Disponível em: <<http://migre.me/g3utX>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 72-89, 2º sem. 2004. Disponível em: <<http://migre.me/g3uuP>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<http://migre.me/g3uvq>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 38-54, 2002. Disponível em: <<http://migre.me/g3ux9>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

CARVALHO, Kátia de. O Profissional da Informação: o humano multifacetado. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <<http://migre.me/g3uyz>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

CASTRO, R.B.; PINHEIRO, E.G. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://migre.me/g3uzi>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Carreira**. Disponível em: <<http://migre.me/g3uzQ>>. Acesso em: 19 fev. 2013.

COUTO, Rosângela Maria. **Projeto de leitura: programa de leitura silenciosa continuada. Três Pontas, MG: Centro Universitário do Sul de Minas, [20--]**. Disponível em: <<http://migre.me/g3uAz>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

CRUZ, Helena Maffei (Org.). **Papai, Mamãe, Você... e eu?: Conversações terapêuticas em família com crianças**. Disponível em: <<http://migre.me/g3uBh>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/ Livros, 2008.

DORA. **Os tipos de bibliotecários**. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3v8v>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

ELLIOTT, A. et al. A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadoras de câncer. In: CBBB - CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3v8P>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Aulus Cornelius Celsus**. [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3v9k>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <<http://migre.me/g3v9S>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://migre.me/g3vas>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

GUEDES, Mariana Giuberti; FERREIRA, Neilia Barros. **A importância da Biblioteca e da Biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. 132 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://migre.me/g3vbd>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

IMAGICK. **O poder curador da música**. [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vbN>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi; ZORDAN, Eliana Piccoli; MENEGOLLA, Cacilda. Biblioterapia. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, RS, v. 10, n. 14, p. 85-10, jul. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vcz>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

LEITE, Ana Claudia de Oliveira. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, Valinhos, SP, v. 12, n. 14, p. 23-37, 2009. Disponível em: <<http://migre.me/g3vd7>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

LIMA, Cristhiane Martins. Biblioterapia: a cura através da leitura. **Revista EDUCamazônia Educação, Sociedade e Meio Ambiente**. v. 2, n. 1, p. 1-13, 2009. Disponível em: <<http://migre.me/g3vdl>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://migre.me/g3vet>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASUDA, Y. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro : Ed. Rio, 1982.

MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://migre.me/g3vfa>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Inf. & Inf.**, Londrina, PR, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vg4>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

NASCIMENTO, Sandra Rocha do. A musicoterapia no contexto escolar: uma “escuta diferenciada”. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17, 2007, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vhg>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

OLIVEIRA, Ageísa Clara Ferreira de et al. O biblioterapeuta: a nova atuação do profissional bibliotecário. In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luís, MA. **Anais Eletrônicos...** São Luís, MA: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3vhV>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

OLIVEIRA, Leodir Rocha de et. al. Biblioterapia: uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas. **Extensio: Rev. Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 8, n. 12, p. 44-60, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3vik>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PACHECO, Carla de Oliveira. **O papel social do profissional da informação**. [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vje>>. Acesso em: 5 fev. 2013.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **Biblioterapia**. [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vjV>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

PARDINI, Maria Aparecida. **Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade?** [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vku>>. Acesso em: 6 mar. 2013.

PEDRO, Ketilin Mayra; CARVALHO, Bruna; MANZONI, Rosa Maria. **Literatura infantil e os níveis básicos de leitura**. Bauru, SP, 2009. Disponível em: <<http://migre.me/g3vlm>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **A biblioterapia e leitura crítica para a formação da cidadania com os alunos do instituto dos cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha"**. João Pessoa: UFPB. [19--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vIX>>. Acesso em: 9 fev. 2013.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996. Disponível em: <<http://migre.me/g3vmK>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

PISQWEB. **O Indivíduo, o Ser Humano e a Pessoa**. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vnx>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://migre.me/g3voK>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas-SP, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://migre.me/g3vpe>>. Acesso em: 6 mar. 2013.

PORTUGAL MISTICO. **Musicoterapia ou terapia dos sons**. [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vzt>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

RAMALHO, Márcia Regina de Borja; SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. A brinquedoteca. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 26-34, 2003. Disponível em: <<http://migre.me/g3vCR>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

RAMALHO, Márcia Teresinha de Borba. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. 2000. 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://migre.me/g3vDT>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

RATTON, Angela M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <<http://migre.me/g3vsz>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://migre.me/g3vu8>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 322-340, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vGo>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

SACCONI, Luíz Antônio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SAMPAIO, Renato Tocantins. Considerações sobre a linguagem na prática clínica musicoterapêutica numa abordagem gestáltica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17, 2007, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vM0>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://migre.me/g3vKn>>. Acesso em: 6 mar. 2013.

SEITZ, Eva Maria. A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas-SP, v. 9, n. 2, p. 145-169, jun. 2008. Disponível em: <<http://migre.me/g3vv1>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

SILVA, Flávio Alves da. **Contaço de histórias e desenvolvimento da criança.** [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vNT>>. Acesso em: 3 jul. 2013.

SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2002. Disponível em: <<http://migre.me/g3vPZ>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

SILVA, Taise Maria da. **Como o bibliotecário pode se inserir nas atividades de leitura como biblioterapia?** 2001. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3vRQ>>. Acesso em: 2 fev. 2013.

SOUZA, Marta Alves de; PARDINI, Maria Aparecida; BRAGA, Maricy Favaro. **Bibliotecário: polivalência de uma profissão de futuro ou o futuro de um bibliotecário em tempos de bits?** [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vSJ>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

TEIXEIRA, Patrícia Redel Nunes. **O papel da contaço de histórias como biblioterapia:** a experiência do projeto "Histórias na Creche" do Núcleo da Hora do Conto - FABICO/UFRGS na Creche da Instituição Amigo Germano, em Porto Alegre-RS. 2004. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004. Disponível em: <<http://migre.me/g3vTR>>. Acesso em: 2 ago. 2013.

TER LITERATURE NETWORK. **John Kendrick Bangs.** [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vUY>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

TRINDADE, Leandro Lopes. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais:** conceitos, objetivos e atribuições. 2009. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://migre.me/g3vwh>>. Acesso em: 2 ago. 2013.

YOUR DICTONARY. **Aulus Cornelius Celsus.** [20--]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vxx>>. Acesso em: 9 ago. 2013.